

Texto para as próximas 4 questões:

Texto CG1A1-I

Prática já adotada pela população de países asiáticos para se proteger de doenças respiratórias transmitidas principalmente no inverno, o uso de máscaras se mostrou um instrumento eficaz na prevenção ao novo coronavírus; no entanto, crianças pequenas não devem usá-las. Especialistas lembram que, para quem tem menos de dois anos de idade, o uso de máscara facial pode dificultar a respiração e até aumentar o risco de asfixia.

“O sufocamento é o principal risco. Não somente crianças menores de dois anos, mas também crianças com doenças pulmonares, como asmáticos em crise, ou crianças com distúrbios neurológicos não devem usar máscaras”, afirmam infectologistas.

Renata Okumura. **O Estado de São Paulo**. 28/5/2020 (com adaptações)

1. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – TJ/RJ – ANALISTA JUDICIÁRIO) Com relação aos aspectos linguísticos do primeiro período do texto CG1A1-I, é correto afirmar que o termo “se”:

- a) no trecho “se proteger”, remete ao termo “Prática”.
- b) no trecho “se mostrou”, tem como referente o termo “instrumento”.
- c) em ambas as ocorrências, pode, sem prejuízo da correção gramatical do texto, ser deslocado para imediatamente após a forma verbal, escrevendo-se, respectivamente, **proteger-se e mostrou-se**.
- d) em ambas as ocorrências, pode ser suprimido sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto.
- e) em ambas as ocorrências, expressa a noção de reciprocidade.

A: no trecho “se proteger” remete ao termo “Prática”. A partícula “se”, nesse caso, corresponde ao referente à “população de países asiáticos”, não ao termo “Prática”.

B: no trecho “se mostrou” tem como referência o termo “instrumento”. A partícula “se”, nesse caso, corresponde ao referente “uso de máscaras”, não ao termo “instrumento”.

C: ambas as ocorrências podem, sem prejuízo da correção gramatical do texto, ser deslocado para imediatamente após a forma verbal, escrevendo-se, respectivamente, **proteger-se e mostrou-se**. Nas duas ocorrências do “se”, há o caso facultativo de Próclise. Dessa maneira, estaria correto tanto se fosse utilizada a forma “proteger-se” e “mostrou-se” como “se proteger” e “se mostrou”.

D: ambas as ocorrências podem ser suprimidas sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto. Essa opção seria válida se no texto base se houvesse a presença de Partículas Expletivas ou de Realce, o que não ocorre no texto em questão.

E: ambas as ocorrências expressam a noção de reciprocidade. Nessa partícula textual, não há que se falar em reciprocidade, posto que na Voz Reflexiva Recíproca há a pressuposição de que há pelo menos dois seres praticando a mesma ação verbal, um no outro.

GABARITO: C.

2. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – TJ/RJ – ANALISTA JUDICIÁRIO) Infere-se do texto CG1A1-I que o uso de máscaras faciais é:

- a) considerado ineficaz por infectologistas para prevenir o contágio pelo coronavírus em crianças, independentemente da idade.
- b) recomendado por infectologistas para crianças com distúrbios neurológicos, desde que elas sejam supervisionadas pelos pais.
- c) desaconselhado por infectologistas para crianças com distúrbios neurológicos, independentemente da idade, devido ao risco de asfixia.





- d) indicado por infectologistas para proteger crianças asmáticas, com dificuldade de respiração, por impedir o contágio pelo coronavírus.
- e) aconselhado por infectologistas para crianças menores de dois anos de idade, desde que não tenham doenças pulmonares.

A: segundo o texto, o uso de máscaras se mostrou um instrumento eficaz.

B: crianças com distúrbios neurológicos não devem usar máscaras.

C: para crianças com distúrbios neurológicos, independentemente da idade, o sufocamento é o principal risco.

D: a máscara não é indicada para crianças asmáticas.

E: o uso não é recomendado para crianças menores de dois anos de idade.

GABARITO: C.

3. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – TJ/RJ – ANALISTA JUDICIÁRIO) No poema **Outono**, o eu lírico:

- a) deplora a chegada do outono em Porto Alegre, revelando intenções suicidas.
- b) afirma que o outono é um convite a incursões nos morros que circundam Porto Alegre.
- c) descreve não somente as próprias emoções, como também as de outras pessoas.
- d) deleita-se com a chegada do outono em Porto Alegre, identificando suas emoções com aquelas vivenciadas por pessoas que vivem sob outros céus.
- e) considera que a queda das folhas amarelas sobre os tanques azuis representa um alento para pessoas tristes.

O outono é uma estação que nos traz noção de frio, de solidão e das flores que murcham. Logo, essa estação possui sentido de morte no poema.

A: o eu lírico exalta a chegada do outono (“E esse estado de graça quotidiana”).

B: essa informação extrapola o poema. O autor aborda que “E o morro, além, no seu perfil tão certo, / Até parece em plena via urbana!”

C: o eu lírico descreve tanto a sua emoção (“E agora esse cartaz na alma da gente”) como também de outras pessoas (“Tuas tristezas...”).

D: no trecho, temos “Ninguém o vive sob outros céus, decerto!”

E: o eu lírico fala em decepção, e não em alento.

GABARITO: C.

4. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – TJ/RJ – ANALISTA JUDICIÁRIO)

Outono

O outono de azulejo e porcelana
Chegou! Minha janela é um céu aberto.
E esse estado de graça quotidiana
Ninguém o tem sob outros céus, decerto!

Agora, tudo transluz... tanto mais perto
Quanto mais nossa vista se alontana...
E o morro, além, no seu perfil tão certo,
Até parece em plena via urbana!

Tuas tristezas... o que é feito delas?
Tombaram, como as folhas amarelas
Sobre os tanques azuis... Que desaponto!



E agora, esse cartaz na alma da gente:

ADIADOS OS SUICÍDIOS... Simplesmente

Porque é abril em Porto Alegre... E pronto!

Mário Quintana. **Preparativos de viagem**. 2.ed. São Paulo: Editora Globo, 2004 (com adaptações).

O termo “transluz”, no verso “Agora, tudo transluz... tanto mais perto”, no poema **Otono**:

- a) pertence à mesma classe gramatical do vocábulo **luz**.
- b) consiste em uma forma flexionada do verbo **transluzir**.
- c) concorda com o termo “Agora”.
- d) poderia ser substituído por **translúcido**, sem alteração dos sentidos do texto.
- e) descreve um evento passado.

A: “Transluz” é verbo, e “luz” é substantivo.

B: agora, tudo (sujeito) transluz (verbo no presente do indicativo - 3ª pessoa do singular)... tanto mais perto / Quanto mais nossa vista se alontana...

C: o verbo “transluz” não concorda com “Agora”, já que é um adjunto adverbial de tempo. O verbo concorda com o sujeito (tudo).

D: são classes gramaticais diferentes.

E: descreve um evento presente.

GABARITO: B.

Texto para as próximas 3 questões:

Texto CG1A1-II

Rejeito as doutrinas do arbítrio; abomino as ditaduras de todo gênero, militares, ou científicas, coroadas, ou populares; detesto os estados de sítio, as suspensões de garantias, as razões de estado, as leis de salvação pública; odeio as combinações hipócritas do absolutismo dissimulado sob as formas democráticas e republicanas; oponho-me aos governos de seitas, aos governos de facção, aos governos de ignorância; e, quando esta se traduz pela abolição geral das grandes instituições docentes, isto é, pela hostilidade radical à inteligência do país nos focos mais altos de sua cultura, a estúpida selvageria dessa fórmula administrativa impressiona-me como o bramir de um oceano de barbaria ameaçando as fronteiras de nossa nacionalidade.

Rui Barbosa. Discursos, Orações e Conferências. Livraria e Editora Iracema: São Paulo, p. 95-96.

5. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – TJ/RJ – ANALISTA JUDICIÁRIO) Do trecho “e, quando esta se traduz pela abolição geral das grandes instituições docentes, isto é, pela hostilidade radical à inteligência do país nos focos mais altos de sua cultura, a estúpida selvageria dessa fórmula administrativa impressiona-me como o bramir de um oceano de barbaria ameaçando as fronteiras de nossa nacionalidade”, do texto CG1A1-II, infere-se que:

- a) os bárbaros atravessam os oceanos para bramir suas ameaças às fronteiras da nacionalidade.
- b) a selvageria da fórmula administrativa que hostiliza as instituições docentes é uma barbaridade que ameaça as fronteiras da nacionalidade.
- c) o bramir do oceano ameaça as fronteiras nacionais tanto quanto a selvageria estúpida das fórmulas administrativas que hostilizam a cultura nacional.
- d) as instituições docentes são ameaçadas quando a selvageria da fórmula administrativa hostiliza as fronteiras da nacionalidade, admitindo a invasão estrangeira.
- e) a hostilidade da fórmula administrativa aos focos mais elevados da cultura nacional é uma selvageria que ameaça a inteligência dos docentes do país, tal como a ameaça às fronteiras da nacionalidade.